

O médico e a andorinha

Affonso Renato Meira

Assim como uma andorinha só não faz verão, a presença só do médico não resolve a situação. O médico, para exercer a profissão, além de uma boa formação, necessita de algumas condições. De premissa, o consultório, ou seja, uma dependência onde caibam uma mesa, uma cadeira para o médico e outra para o paciente, uma maca, uma cortina para preservar o pudor do paciente ou da paciente, quando se fizer necessário, e um armário para guarda do instrumental médico e do prontuário dos pacientes.

Além disso, o médico precisa de um bloco de receituário branco e outro azul, papel carbono para registro de cópia (requisitos obrigatórios instituídos pela Anvisa no atual Governo) e carimbo com seu nome e seu número de registro no Conselho Regional de Medicina, assim como fichas para registrar as condições do paciente denominadas fichas médicas ou prontuário do paciente. Como instrumental médico, o mínimo para um bom exercício da medicina se constitui de luvas de borracha, um termômetro, um estetoscópio, um aparelho para medir a pressão arterial, uma balança para conhecer o peso do paciente e um altímetro para conhecer a estatura.

À disposição do médico dentro dessa dependência ou ao seu lado, deve existir uma pia, com sabonete e toalha para a manutenção de sua higiene pessoal. Para o recebimento do paciente, o seu encaminhamento e eventual auxílio ao médico durante a consulta, é preciso a presença de um ou uma auxiliar, que, em condições ideais, deveria ser um enfermeiro ou uma enfermeira, mas, na realidade brasileira, poderá ser uma pessoa treinada.

Essas são as condições mínimas para que o médico possa desempenhar com dignidade e integridade sua profissão, que deve ser exercida em todo e qualquer local, seja em uma comunidade próspera, seja em uma das comunidades menos desenvolvidas.

Antes de proclamar a necessidade de aumentar o número de médicos no Brasil, o Governo deveria providenciar condições mínimas, aqui lembradas, em todas as localidades, além de uma remuneração condizente para possibilitar a distribuição dos médicos, necessária e desejável, em todo o País.

O médico, sozinho, não tem condições, por mais abnegado que seja, e nada pode fazer; é como uma andorinha que só ela não faz verão.

Affonso Renato Meira

*Professor Emérito da Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo e Presidente da
Academia de Medicina de São Paulo*